



7 de Agosto de 2017

Que a Afuse convoque uma assembleia geral, objetivando aprovar o plano de luta para enfrentar o governo Alckmin

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

DEFENDEMOS:

- Combater a política eleitoral e de conciliação de classes.
- Defender a reposição salarial, as condições dignas de trabalho e lutar contra a terceirização.

Aos delegados, O nosso Congresso deve ter como principal tarefa aprovar:

A convocação imediata de uma assembleia estadual, amplamente divulgada e precedida por reuniões regionais em todo o estado.

Objetivos:

- organizar os funcionários (efetivos e terceirizados) para responder com luta a implantação da reforma trabalhista, que implicará o avanço da terceirização e privatização na área da educação;**
- preparar para a retomada da luta contra a reforma da previdência, que está sendo prevista para o mês de setembro;**
- impulsionar o combate pela reposição salarial, que significa exigir a elevação do miserável piso salarial;**
- reunir as condições para a retomada da greve geral contra as reformas antinacionais e antipopulares do governo golpista de Temer, fortalecendo a unidade dos explorados com a classe operária.**

Resoluções e Plano de Luta

1. Responder ao governo golpista de Temer com os métodos próprios dos explorados

Estamos diante de um governo que nasceu de um golpe de Estado, que é sustentado por um Congresso Nacional também golpista. Governo e Congresso Nacional têm como objetivo impor as reformas antinacionais e antipopulares, conforme exigência do capital financeiro. Em pouco tempo, Temer impôs o maior ataque à classe operária e demais trabalhadores, que foi a reforma trabalhista. Ampliou as privatizações, aprovou a Lei da Terceirização para todas as atividades,

desnacionalizou parte do território brasileiro com a venda de terras aos capitalistas estrangeiros, cortou recursos de áreas essenciais como saúde e educação e segue firme no propósito de reformar a previdência, eliminando conquistas dos assalariados e dificultando ainda mais o alcance de uma aposentadoria para a maioria da população. Trata-se de um governo golpista e corrupto, que só se mantém em pé porque não há uma reação das massas.

O descontentamento generalizado da classe operária e demais explorados, manifestado na greve geral de 28 de abril, foi bloqueada pelas direções sindicais. A Força Sindical e aliadas apoia-

ram o golpe, aceitaram fazer emendas à reforma trabalhista por meio de Medidas Provisórias e votaram em favor do relatório que suspendeu as investigações que envolvia Temer de “corrupção passiva”. A CUT e aliadas desviou as ações de rua para as chamadas pressões parlamentares e, juntamente com o PT e a Frente Brasil Popular, passou a inflar a campanha do “Fora Temer e eleições já”. O resultado só poderia ser a desmobilização e passividade dos explorados.

A Corrente Proletária defende a retomada das ações unitárias por meio da organização da greve geral em defesa das reivindicações que unificam a maioria nacional (emprego, salário e direitos trabalhistas). Levanta a bandeira de “Abaixo o governo golpista e corrupto de Temer. Para isso, é fundamental a defesa da estratégia própria de poder, que é a do governo operário e camponês. O que significa combater as ilusões democratizantes e eleitoreiras para a crise econômica e política que vive o País.

2. Combater a política eleitoreira e de conciliação de classes

O governo propagandeia que a economia melhorou e que os empregos estão voltando. Mas o que se passa é o contrário: houve aumento de impostos, os preços dos combustíveis, da energia e do gás de cozinha foram reajustados. O número de desempregados e subempregados atingiu 14 milhões. Culpa a previdência pelos déficits nas contas governamentais e ao mesmo tempo livra os capitalistas de dívidas gigantescas com o Tesouro. Na realidade, a crise econômica não foi contida.

Enquanto o governo mente sobre os êxitos econômicos, as direções sindicais, dos movimentos populares e Sem-Terra se embrenharam no eleitoralismo e na campanha de “Lula para 2018”. As direções sindicais direitistas correm desesperadamente à procura de “negociação” em torno da reforma da previdência e das Medidas Provisórias, prometidas por Temer. Assim, acabam gerando desconfianças entre os trabalhadores, que mostraram enorme disposição de enfrentar e derrubar as reformas do governo golpista. Nada de negociações ou ilusões em saídas eleitorais para a crise econômica e política. Combater a conciliação de classe e lutar no terreno próprio da classe operária, que é a ação direta e a independência de classe.

A Corrente Proletária defende a reconstituição da unidade grevista. Para isso, que os sindicatos

convoquem as assembleias gerais. Que aprove a retomada da greve geral, único caminho para derrubar e enterrar as reformas antioperárias e antipopulares do governo. Que os movimentos retomem os comitês de base para impulsionar a luta direta. Lutar sob a estratégia da independência de classe.

3. Defender a reposição salarial, as condições dignas de trabalho e lutar contra a terceirização

Nós, funcionários da educação, suportamos há mais de vinte anos os ataques do governo do PSDB. Lembremos: em 2011, o famigerado plano de carreira nº 11.44 extinguiu os cargos de Agente de serviços escolares e secretário de escola. Isso permitiu a terceirização da limpeza e merenda, cortando parte dos salários dos agentes de serviços que ficaram na escola. O salário, desde 2011, não teve um centavo de reajuste. Dividiu os funcionários entre os efetivos e os terceirizados. As condições de trabalho foram cada vez mais precarizadas. Eis aí por que vivemos na penúria e em péssimas condições de trabalho.

Qual foi a resposta da direção do sindicato a esse mar de desgraça que vem sendo descarregado sobre os funcionários?

A direção da Afuse deixou de convocar as assembleias para aprovar um plano comum de enfrentamento ao governo Alckmin. Apostou nas negociações sem luta, gerando desmobilização e descrédito de uma parcela de funcionários. Não se colocou pela greve unitária com os professores, que possibilitaria impulsionar a luta coletiva de todos os trabalhadores da educação. Como se vê, essa política está contramão de nossas reais necessidades. É preciso superar os erros e dar um passo à frente para poder impor nossas reivindicações.

A Corrente Proletária defende: a) que a Afuse convoque uma assembleia geral, amplamente divulgada e preparada, objetivando aprovar o plano de luta para enfrentar verdadeiramente o governo Alckmin; b) que aprove a luta contra a terceirização nas escolas. Nenhum trabalhador terceirizado, efetivação de todos pelo governo do estado. Trabalho igual, salário igual; c) fim das leis que ampliam a exploração do trabalho. Estabilidade a todos os funcionários. Redução da jornada sem redução dos salários; d) defesa do piso salarial equivalente ao salário mínimo vital, que em nossos cálculos é de R\$ 4.600,00.